



XXXVI  
CONGRESSO  
BRASILEIRO  
DE CIÊNCIA  
DO SOLO

AMAZÔNIA E SEUS SOLOS:  
PECULIARIDADES E POTENCIALIDADES

30 de julho a 04 agosto de 2017  
Belém - Pará - Brasil



## EXPORTAÇÃO DE NITROGÊNIO EM CACHOS DE HÍBRIDO INTERESPECÍFICO DE PALMA DE ÓLEO NA AMAZÔNIA ORIENTAL

**Juliane Batista MACIEL<sup>(1)</sup>; Vinícius Ide FRANZINI<sup>(2)</sup>**

<sup>(1)</sup>Estudante de mestrado; Universidade Federal Rural da Amazônia/UFRA; Belém, PA; juliane.jbm@hotmail.com; <sup>(2)</sup>Pesquisador; Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA.

**Introdução** - Híbridos interespecíficos F1 entre palma de óleo africana (*Elaeis guineensis*) e americana (*Elaeis oleifera*) (HIE) são recomendados para áreas de ocorrência de Amarelecimento Fatal no estado do Pará. A palma de óleo africana apresenta alta exigência em nutrientes, sendo o nitrogênio (N) o segundo mais demandado por esta cultura. A avaliação da exportação de nutrientes é uma ferramenta de grande utilidade para se aprimorar a recomendação de adubação para o HIE, pois existem informações limitadas sobre a demanda nutricional deste material genético. O objetivo foi determinar a exportação de N em cachos de fruto fresco (CFF) de HIE em diferentes idades de plantio. **Material e Métodos** - Foram amostrados cachos maduros de HIE, cultivar BRS Manicoré, com idades de 3 (n=10), 5 (n=7) e 8 (n=10) anos, de plantas representativas em talhões de referência, com alta produtividade, de plantação comercial do Grupo Marborges, localizado no município de Moju, Pará. Os CFF foram separados em pedúnculo, espiguetas e frutos, pesados para determinação da massa fresca e seca e moídos em moinho tipo Willey. Por fim, foi determinado o teor de N pelo método de Kjeldahl. Os dados foram submetidos aos testes não paramétrico de Kruskal-Wallis e de Bonferroni, a 5% de probabilidade. **Resultados e Discussão** - O acúmulo de N em CFF variou de 3,7 a 4,0 kg de N/t de massa fresca e de 6,5 a 6,6 kg de N/t de massa seca, mas não foram observadas diferenças significativas entre as idades de plantio. A média geral de exportação de N em CFF de HIE foi de 6,6 kg N/ t de massa seca e de 3,8 kg N/ t de massa fresca. O N acumulado em cachos vazios (pedúnculo + espiguetas) também não apresentou diferença significativa entre as idades de plantio, sendo observada média geral de 0,9 e 1,5 kg N/t, respectivamente para massas fresca e seca. Esses valores correspondem a aproximadamente 23% do estoque de N em CFF. Foi observado valor de exportação de N em HIE semelhante ao da palma de óleo tipo tenera (Viégas e Botelho, 2000). **Conclusões** - A exportação de N em cachos de híbrido interespecífico de palma de óleo, cultivar BRS Manicoré, não variou entre idades de plantio, e foi similar à do tenera. **Agradecimentos** - À FAPESPA e ao Grupo Marborges, em especial aos senhores Antônio José de Abreu Pina e Carlos Edmundo Quaresma. **Referências** - VIÉGAS, I. de J. M.; BOTELHO, S. M. Nutrição e adubação do dendezeiro. In: VIÉGAS, I. de J.M.; MÜLLER, A.A. (Ed.). A cultura do dendezeiro na Amazônia brasileira. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2000, p. 229-273.

Palavras-chave: nutrição, adubação, dendê

Apoio financeiro: FAPESPA, Grupo Marborges e Embrapa.

Promoção:



Realização:



Apoio Institucional:

